

Assunto: PREVISÃO DE COLHEITA – Campanha 2024/2025

RESUMO

Estimativa de diminuição de 8% na produção de vinho na campanha 2024/25 face a 2023/24

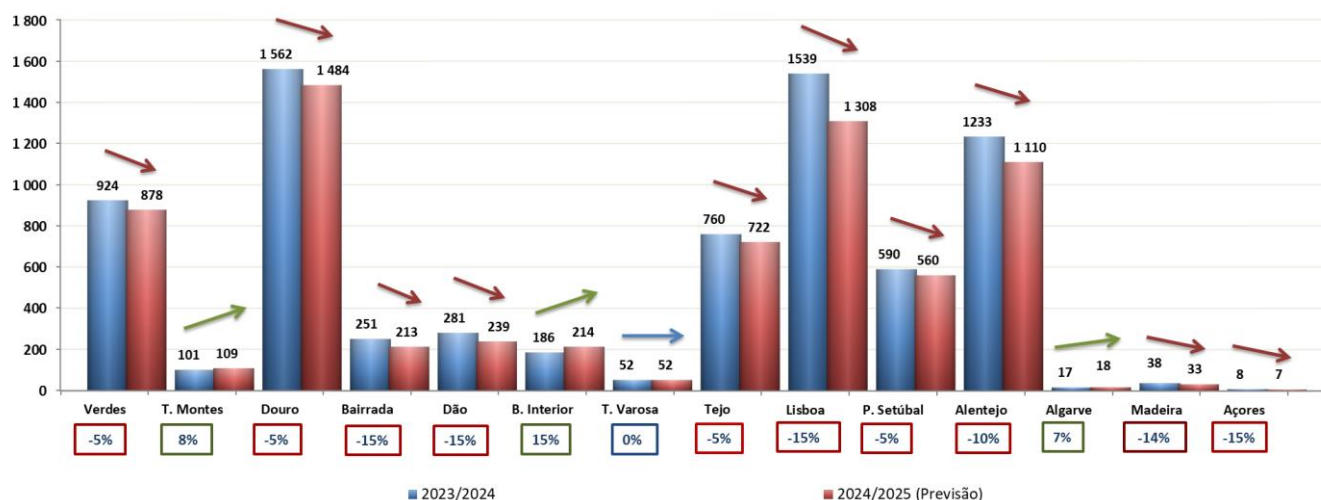
Estima-se que a produção de vinho na **campanha 2024/2025** atinja um volume de **6,9 milhões de hectolitros**, o que se traduz num decréscimo de 8% face à campanha 2023/2024. A verificar-se a previsão, esta campanha registará um volume semelhante à média das últimas 5 campanhas.

A diminuição global da produção é observada na maioria das regiões vitivinícolas com destaque para as regiões de **Lisboa** (-15%) e do **Alentejo** (-10%) que, comparativamente à última campanha, apresentam as maiores descidas em volume, num total superior a 350 mil hectolitros.

Nas regiões **Beira Interior**, **Trás-os-Montes** e **Algarve**, as previsões indicam aumentos em relação à campanha anterior, enquanto na região de **Távora-Varosa** não se espera variação na produção.

De um modo geral, a instabilidade meteorológica durante o ciclo vegetativo da videira favoreceu o desenvolvimento de doenças, destacando-se o míldio. As condições climáticas até a vindima, especialmente o risco de escaldão, ainda serão determinantes para a quantidade e qualidade da colheita.

Variação da Produção de Vinho por Região (milhares de hectolitros)



ANÁLISE DAS PREVISÕES DE PRODUÇÃO POR REGIÃO FACE À CAMPANHA 2023/2024

Na região dos **VERDES** é esperada uma **quebra na produção de 5%**. O aumento das temperaturas médias e precipitação, face a 2023, favoreceram o desenvolvimento vegetativo, mas aumentaram a incidência de míldio e Black Rot. O ciclo vegetativo teve um abrolhamento precoce, mas devido às baixas temperaturas ocorridas em maio houve um atraso na floração, o que originou problemas de bagoinha e desavinho.

Na região de **TRÁS-OS-MONTES** espera-se um **aumento na produção de 8%**. A primavera foi quente e chuvosa, com muita precipitação em março. A baixa precipitação e as baixas temperaturas de abril a junho limitaram as infeções de míldio pelo que se prevê uma produção com uvas em muito bom estado sanitário.

Na região do **DOURO** prevê-se uma **diminuição da produção de vinho de 5%**. Devido ao inverno chuvoso e a um início de primavera em que choveu acima da normal climatológica, a água não foi um fator condicionante ao desenvolvimento das videiras. As boas condições verificadas no período da floração promoveram um bom vingamento dos cachos e dos bagos. Verificaram-se alguns episódios de míldio tardio e mais recentemente algum escaldão.

Na região da **BAIRRADA** a previsão aponta para um **decréscimo de 15%**. A vinha apresenta um bom desenvolvimento vegetativo. Ocorreram alguns ataques de míldio e de oídio, sobretudo em abril, que poderão contribuir para uma quebra na produção. Prevê-se uma antecipação das vindimas em 8 dias.

Na região do **DÃO** espera-se **uma diminuição de 15%**. O míldio, apesar dos tratamentos efetuados, provocou alguns prejuízos. O fenómeno do desavinho, devido às chuvas durante a floração, teve como consequência um menor número de inflorescências. Estima-se que as vindimas tenham um atraso em 8 dias.

Na região da **BEIRA INTERIOR** a previsão aponta para um **aumento de produção de 15%**. As condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das videiras, no entanto, a precipitação ocorrida sobretudo em junho, tem favorecido a instalação de míldio e oídio nas vinhas menos protegidas por falta de tratamentos preventivos. As vindimas poderão ter um atraso que se estima em 8 dias.

Na região **TÁVORA-VAROSA** a previsão aponta para uma **produção semelhante** à campanha passada. Na generalidade, as uvas apresentam bom estado sanitário e perspetiva-se uma boa qualidade, no entanto verificou-se algum desavinho e bagoinha devido às baixas temperaturas e pluviosidade ocorridas na floração.

Na região do **TEJO** prevê-se uma **quebra de 5%**. Perspetivava-se uma produção superior à do ano passado, mas os fortes ataques de míldio travaram essa estimativa. A precipitação ocorrida na altura da floração originou fenómenos de desavinho e bagoinha. Com um bom controlo das pragas (cicadela e traça da uva) prevêem-se uvas sãs na altura da vindima, resultando em vinhos de elevada qualidade.

Na região de **LISBOA** perspetiva-se uma **diminuição de 15%**. Em diferentes ocasiões as condições meteorológicas favoreceram ataques de míldio, algum dele tardio e também muito oídio. Devido à alternância produtiva, há um menor número de cachos por videira. Perspetiva-se a boa qualidade das uvas.

Na região da **PENÍNSULA DE SETÚBAL** é esperada uma **quebra de 5% na produção**. No final de maio, a precipitação e temperaturas elevadas promoveram ataques de Míldio. Em termos qualitativos, prevê-se uma boa qualidade quer nas uvas brancas quer nas tintas.

Na região do **ALENTEJO** prevê-se que a produção tenha um **decréscimo de 10%**. Algumas vinhas sofreram impactos negativos devido a ataques de míldio. Em maio, junho e julho registaram-se temperaturas acima dos 35°C que causaram escaldão e desidratação das uvas. Prevê-se uma antecipação do início da vindima.

Na região do **ALGARVE** estima-se uma campanha com um **aumento de 7%**, impulsionado pela entrada em produção de novas vinhas com uva de qualidade e boa maturação. A rega localizada e a precipitação ocorrida na primavera acabaram por beneficiar o desenvolvimento das videiras. Em termos fitossanitários observaram-se focos de míldio nas fases da floração e alimpa que foram controlados e sem grande impacto na produção.

Na região da **MADEIRA** estima-se uma **redução da produção na ordem de 14%** em relação ao ano anterior. Na generalidade, as vinhas encontram-se em bom estado fitossanitário perspetivando-se uma boa vindima ao nível qualitativo.

Na região dos **AÇORES** a previsão global é de uma **quebra da produção em 15%**. Durante o período da floração verificou-se a ocorrência de longos períodos de chuva e vento intenso que provocaram a destruição da alguma produção. Houve grande incidência de míldio, devido a chuvas intensas ocorridas em maio e junho.

Previsão de Colheita – Campanha 2024/2025

Região Vitivinícola	Produção 2023/2024 (mhl)	Previsão 2024/2025	
		Δ (%) 2024/25 vs 2023/24	Volume (mhl)
Verdes	924	-5%	878
Trás-os-Montes	101	8%	109
Douro	1 562	-5%	1 484
Bairrada	251	-15%	213
Dão	281	-15%	239
Beira Interior	186	15%	214
Távora-Varosa	52	0%	52
Tejo	760	-5%	722
Lisboa	1 539	-15%	1 308
Península Setúbal	590	-5%	560
Alentejo	1 233	-10%	1 110
Algarve	17	7%	18
Madeira	38	-14%	33
Açores	8	-15%	7
Total	7 542	-8%	6 947

Fonte: IVV, I.P.